

Fatores explicativos do apoio ou rejeição à criação de uma política municipal de renda básica

Modelando a percepção dos cariocas

Felipe Lamarca (IESP-UERJ), Jimmy Medeiros (FGV CPDOC), José Antônio Perez Rojas Mariano de Azevedo (FGV CPDOC) e Philippe Chaves Guedon (FGV CPDOC)

2025-08-29

BIEN 2025 / 24º Congresso da Rede Mundial da Renda Básica

Agenda

1. Introdução e contexto
2. Objetivo do trabalho
3. Metodologia e desenho de pesquisa
4. Principais resultados
5. Considerações finais

Introdução e contextualização

- No Brasil, a Lei 10.835/2004 institui a Renda Básica de Cidadania, ainda não implementada nacionalmente (1,2).
- Onda fluminense: desde Maricá (2013/2015) com moeda social (Mumbuca), outras cidades do RJ criaram programas similares (Niterói, Cabo Frio, Itaboraí, Iguaba Grande, Saquarema, Macaé e Campos dos Goytacazes), e há debates na Câmara do Rio sobre criar política municipal própria (3,4).
- Experiências recentes no estado do Rio de Janeiro mostram que a moeda social e os programas locais têm produzido impactos relevantes no debate público e na adesão social (5,6,7).

Objetivo do trabalho

- **Objetivo central:** modelar a **probabilidade de apoio** à criação de uma **política municipal de renda básica** no Rio de Janeiro.
- **Pergunta:** quais características (sociodemográficas, ocupacionais, avaliação de políticas públicas e conhecimento prévio) **aumentam ou reduzem** a chance de apoio?

i Contribuição

Examinar fatores explicativos de apoio/rejeição entre cariocas usando survey recente e técnicas de modelagem estatística.

Desenho da pesquisa

- **Base de dados:** 10ª edição da *Avaliação da Gestão Municipal do Rio de Janeiro* ([Instituto Rio21](#)).
- **Coleta:** 09/07/2024 a 16/07/2024 (online).
- **Amostra:** 1.687 respondentes, não probabilística, com pós-estratificação sexo, cor/raça e faixa etária a partir do Censo de 2010.

Aplicamos um peso maior para grupos sub-representados na amostra em relação à população da cidade e pesos menores caso contrário (8,9). Isso reduz vieses da amostragem não-probabilística e melhora a aproximação da estrutura populacional.

Variável resposta

- “Você é a favor ou contra a criação de uma política de transferência de renda básica para todas as pessoas residentes na cidade do Rio de Janeiro, sem diferenciar raça, sexo, idade, condição civil ou socioeconômica?”
- Codificação: *A favor* = 1; *Contra* = 0 (exclui *NS/NR*).

Metodologia e desenho de pesquisa

Covariáveis

| Covariável | Categorias / Codificação |
|---|---|
| Conhecimento sobre a experiência de Maricá | “Conhece muito bem”, “Conhece bem”, “Ouvir falar”, “Não conhece nada” |
| Sexo | “Masculino”, “Feminino” |
| Faixa etária | “16 a 24 anos”, “25 a 29 anos”, “30 a 39 anos”, “40 a 49 anos”, “50 a 59 anos”, “60 anos ou mais” |
| Ocupação | 1 = Vulnerável (estudante que não trabalha fora; conta própria sem funcionários ; aprendiz/ajudante/estagiário etc.; empregado sem carteira assinada ; dona(o) de casa que não trabalha fora). 0 = Demais ocupações |
| Ensino superior | 0 = Não, 1 = Sim |
| Avaliação da Assistência Social | “Ruim_Péssimo”, “Ótimo_Bom”, “Regular”, “NS/NR” |

Modelagem

Ajustamos modelos de regressão logística por máxima verossimilhança. Seja $\pi_i = \mathbb{P}(Y_i = 1|X_i, \beta)$. Em particular, ajustamos a pseudo-log-verossimilhança:

$$\tilde{\ell}(\beta) = \sum_{i=1}^n w_i \left\{ Y_i \log(\pi_i) + (1 - Y_i) \log(1 - \pi_i) \right\},$$

onde X_i e w_i são, respectivamente, a matriz de covariáveis e o peso (obtido por pós-estratificação) do carioca i ; e β representa o vetor de coeficientes da regressão, que indica a relação entre as variáveis independentes e a variável resposta.

Testamos três especificações de modelagem: (1) sexo + idade; (2) adiciona ocupação, ensino superior, avaliação da assistência social; (3) substitui idade por conhecimento sobre a experiência de Maricá.

i Vale ressaltar

A análise proposta se concentra na estimação de relações condicionais (isto é, do efeito marginal de determinadas covariáveis no desfecho), que tendem a ser mais robustas à amostragem do que estimativas de prevalência absoluta (10).

Os resultados devem ser interpretados como indicativos de padrões de associação entre variáveis, mais do que estimativas populacionais exatas.

Principais resultados – Modelo 1

Coeficientes

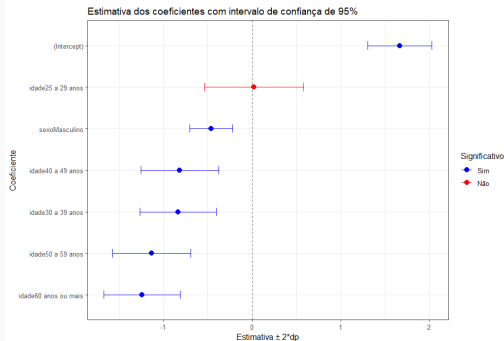


Figure 1: Estimativas dos coeficientes com intervalo de confiança de 95% no modelo 1

Resultados

- Ser homem está associado a uma redução de até 11,5 pontos percentuais na chance de apoio em comparação às mulheres
- O grupo 60 anos ou mais mostra uma probabilidade até 31 pontos percentuais menor de apoiar a política em relação aos mais jovens (16–24 anos e 25–29 anos).

Principais resultados – Modelo 2

Coeficientes

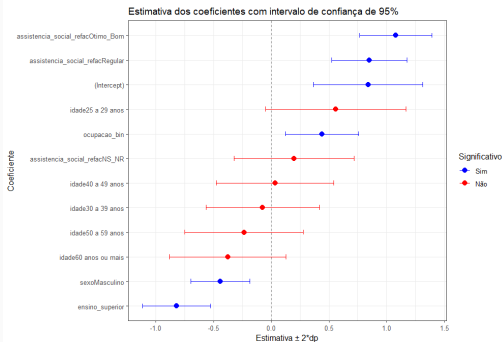


Figure 2: Estimativas dos coeficientes com intervalo de confiança de 95% no modelo 2

Resultados

- Indivíduos em ocupações vulneráveis têm maior propensão de apoiar a política
- Ter ensino superior está associado a uma menor probabilidade de apoio à renda básica.
- Quanto melhor a avaliação da Prefeitura nesse setor, maior a chance de apoio à criação da política.

Principais resultados – Modelo 3

Coeficientes

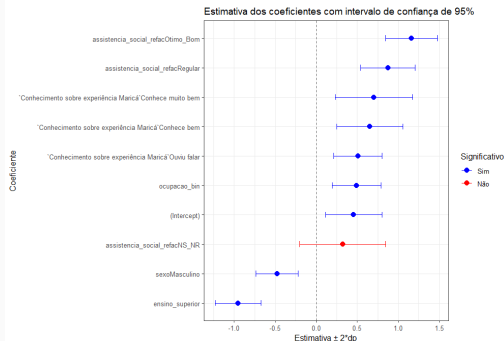


Figure 3: Estimativas dos coeficientes com intervalo de confiança de 95% no modelo 3

Resultados

- Quanto maior o conhecimento sobre a experiência de Maricá, maior a probabilidade de apoio.
- Quem “conhece muito bem” tem até +17,6 p.p. de chance de apoiar em relação a quem “não conhece nada”.
- Mesmo quem “só ouviu falar” já apresenta +12,5 p.p. de apoio adicional.

Considerações finais

- A **onda fluminense** de políticas com **moedas sociais** impulsiona o debate e oferece aprendizado para a capital.
- Entre os cariocas, apoio varia conforme **gênero, inserção ocupacional, escolaridade, avaliação de políticas e exposição a outras experiências**.
- **Implicações:**
 - Integração com **Assistência Social** municipal (credibilidade aumenta apoio).
 - **Difusão de evidências** de Maricá e de outras experiências para ampliar conhecimento e adesão.
- Próximos passos: aprofundar **robustez** (sensibilidade a especificações), explorar **efeitos heterogêneos** (renda, território) e avaliar **impactos causais** de programas locais.

Principais referências i

- [1] **Lei nº 10.835, de 8 de janeiro de 2004.** http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.835-2004?OpenDocument, 2004. Acesso em: 20 ago. 2025
- [2] SUPLICY, E. O direito de participar da riqueza da nação: do Programa Bolsa Família à Renda Básica de Cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 6, 2007.
- [3] WALTENBERG, F.; KATZ, P. **Renda básica e economia solidária: o exemplo de Maricá.** São Paulo: Editora Cortez, 2023.
- [4] GAMA, A. **We take mumbucas. Charting the Complementary Currency That's Transforming a Brazilian City.** [s.l.] Jain Family Institute, 2023.

Principais referências ii

- [5] FERNANDES, A. I. et al. Moeda Social Arariboia: cronologia e características do programa de transferência de renda do município de Niterói-RJ. **Revista Econômica**, v. 25, n. 2, p. 81–104, 2023.
- [6] VENCIONECK, G. **Análise da expansão de programas de transferência de renda com uso de moedas sociais locais no estado do Rio de Janeiro**. [s.l.] UFF, 2024.
- [7] MEDEIROS, J.; PIRES, Y. T. Exemplo de Maricá: características e limitações de experiências de renda básica no Brasil. Em: **Estudos maricaense: o município de Maricá em debate**. Maricá, RJ: Instituto Darcy Ribeiro, 2021.

- [8] LUMLEY, T. **Complex Surveys: A Guide to Analysis Using R**. [s.l.] John Wiley & Sons, 2011. p. Post-stratification, Raking, and Calibration
- [9] WOLF, C. et al. **The SAGE Handbook of Survey Methodology**. [s.l.] Sage, 2016. p. Analysis of Data from Stratified and Clustered Surveys
- [10] GELMAN, A. **Struggles with Survey Weighting and Regression Modeling**. **Statistical Science**, v. 22, n. 2, p. 153–164, 2007.